



DISCURSO DO CONSELHEIRO SEBASTIÃO TEJOTA

Pronunciamento realizado pelo excelentíssimo conselheiro Sebastião Tejota, em 05 de dezembro de 2018, em ocasião da sessão solene de posse da Mesa Diretora do Tribunal de Contas do Estado de Goiás para o biênio 2019/2020.

Senhoras, senhores,

Ainda em 2013, a voz das ruas sacudiu o País com um brado alto e forte contra a corrupção, a gestão ineficaz dos recursos públicos, os desmandos. Os primeiros gritos soaram confusos, descontraídos, sem foco. Mas daquele momento em diante não se podia mais negar o cansaço, a exaustão com anos de gestões alheias à voz das ruas.

Houve quem achasse que tudo voltaria a ser como era antes. Que aquele povo castigado por uma altíssima carga tributária, que sempre carregou nas costas um Estado caro, pesado e ineficiente, voltaria a ser dócil. Não foi o que ocorreu. Em 2018, nas urnas, esses cidadãos mostraram mais uma vez que não toleram mais tantos vícios, que exigem uma gestão transparente e eficaz dos recursos tão escassos diante de tantas necessidades.

Este Tribunal experimentou grandes avanços no último biênio. Investiu em capacitação, modernizou seu parque tecnológico, intensificou ações pedagógicas voltadas aos jurisdicionados. Melhorou sobremaneira a interação com a sociedade. Meus cumprimentos ao conselheiro Kennedy Trindade e equipe pelo belo trabalho.

Agora, revigorado, modernizado, com uma sede nova conquistada na gestão do conselheiro Edson Ferrari. E após a implantação de uma política efetiva de valorização de recursos humanos, que marcou a administração da conselheira Carla Santillo, esta Corte tem amplas condições de avançar no exercício do Controle Externo.

De aprimorar o exercício de suas funções constitucionais. De fiscalizar com ainda mais firmeza. De atuar de forma preventiva e pedagógica com mais eficácia.

De forma geral, o Poder Público, incluindo os Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, e os órgãos de controle como os Tribunais de Contas tem de aproximar do Brasil real. Sem medo, sem desculpas, sem delongas. Um Brasil de excluídos. De gente sofrida, castigada pela fome, pela precariedade dos serviços de saúde pública, a mercê dos índices crescentes de violência.

Um Brasil em que a educação de qualidade para todos é um ideal ainda distante. Um Brasil de oportunidades escassas. De desemprego endêmico. E que não suporta mais tantos privilégios. Não aguenta mais entregar o pouco que têm e ter volta serviços públicos indignos.

É com este Brasil que o Tribunal de Contas do Estado de Goiás tem estar em profunda sintonia. Ouvi-lo. Compreendê-lo. Fiscalizar com rigor, fortalecer parcerias



para combater desperdícios e fraudes. Contribuir de forma efetiva e inequívoca para que a sociedade receba em troca dos impostos que paga políticas públicas mais efetivas, serviços visivelmente melhores.

O cidadão tem de encontrar no Tribunal de Contas um aliado incontestável. O fiel da balança na guerra de versões sobre dados públicos. Um aliado no aperfeiçoamento da gestão pública.

Não podemos continuar distantes dos brasileiros que perderam a confiança nas instituições. Não podemos ignorar os que anseiam por educação e saúde de qualidade, políticas eficazes de segurança pública, atenção com o sistema prisional. Obras públicas bem planejadas, realmente necessárias. E realizadas com total respeito aos princípios da economicidade, transparência, moralidade.

O Brasil já não tolera mais o fosso histórico que separa representantes de representados. Eu tenho convicção, conselheiros Celmar Rech, Saulo Mesquita, Helder Valin, que vossas excelências estão preparadas para conduzir esta Corte por este caminho árduo, porém inevitável.

Vossa Excelência, conselheiro Celmar Rech, chega à esta presidência após uma carreira brilhante na administração pública. Após uma vida de dedicação intensa ao aprimoramento da gestão dos recursos públicos.

Vossa Excelência estará assumindo um Tribunal amadurecido, com membros responsáveis e comprometidos com o bem comum, com um corpo técnico altamente qualificado.

E, principalmente, em um momento em que a sociedade exige de nós coragem para enfrentar privilégios. Uma postura firme no sentido de coibir excessos, desmandos, desperdício. Nossa razão de existir é este Brasil sofrido e real. Não podemos ousar ignorá-lo.

Encerro minhas palavras, agradecendo a todos os presentes. Reiterando meus cumprimentos a atual gestão e desejando muito sucesso à nova mesa diretora.

Ao nosso próximo presidente, conselheiro Celmar Rech, faço minhas as palavras de estímulo do célebre poeta gaúcho Mário Quintana.

“Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos se não fora a presença distante das estrelas.”

Muito obrigado.